

## Introdução

- Comunicação é um processo através do qual se dá a troca de informação entre dois ou mais intervenientes (Duarte, 2013) num determinado contexto específico (Ramos & Vital; 2015, 2012)
- Há pessoas com grandes restrições da competência comunicativa, podendo influenciar a confiança que têm no seu discurso natural para concretizar as suas necessidades comunicativas, limitando a participação em atividades do dia-a-dia. (Beukelman & Mirenda, 2005)
- Necessitam então de sistemas aumentativos e alternativos de comunicação (SAAC), que através de outros meios que não a fala - símbolos, imagens, palavras escritas, desenhos, gestos, sons, expressões faciais e corporais – vão permitir aos seus utilizadores uma vida ativa na sociedade. (ASHA, 2004)
- É o Terapeuta da Fala que, muitas vezes elabora um programa de comunicação englobando na terapia a adaptação que o cliente e a sua família terão de fazer à sua vida e dia-a-dia perante o SAAC (ASHA, 2004).
- O *Symbolinc* é um sistema de símbolos adaptado à realidade da comunidade Lusófona, Africana e Latino-americana - tendo em conta a cultura, costumes e tradições dos constituintes. (Correia, 2015)

## Objetivos

- Verificar a **transparência** dos símbolos do Sistema Aumentativo e Alternativo de Comunicação *Symbolinc* junto dos Terapeutas da Fala Portugueses
- Verificar a **universalidade** dos símbolos do Sistema Aumentativo e Alternativo de Comunicação *Symbolinc* junto dos Terapeutas da Fala Portugueses.

## Metodologia

**Tipo de estudo** - não experimental, exploratório-descritivo, transversal.

**Amostra** - não probabilística, por conveniência (redes). 30 Terapeutas da Fala, com idade média de 31,8 anos (DP = 8,79), do distrito de Lisboa.

**Os instrumentos de recolha de dados:**

- Questionário de caracterização sociodemográfica (Simões, Vital & Ramos, 2015),
- Avaliação Comunicação – Linguagem (Vital & Ramos, 2015)
- Questionário de opinião acerca dos símbolos do SAAC *Symbolinc*. (Vital & Ramos, 2015)

## Resultados

### Nomeação símbolos (SAAC *Symbolinc*):

- Acima dos 50% nos **substantivos** – “gato” (100%), “cama” (100%), “prato” (100%)...
- Abaixo dos 50% nos **adjetivos** “cansado” (36,7%), “bem” (3,3%) “mal” (23,3%)
- Abaixo dos 50% nos **pronomes** “ela” (40%) “ele” (40%), “eles” (46,7%).
- “professora” (0%) → “professor” (96,7%)

### Nomeação verbos (SAAC *Symbolinc*):

Abaixo dos 50%:

- “agradecer” (36,7%)
- “visitar” (33,3%)
- “molhar” (16,7%)
- “ter” (6,7%)
- “ir” (3,3%)
- “gostar” (3,3%)

Frases mais complexas	Produção	Leitura	identificação
“Vou ao médico falar do meu dente”	0%	86,7%	100%
“Na escola a rapariga agradece à professora”	0%	63,3%	76,7%

## Discussão/conclusão

- Kruger e Berberian (2014) afirmam, que os pronomes são uma das classes gramaticais que geram símbolos menos icónicos – valores abaixo dos 50% nos **pronomes** “ela”, “ele”, “eles”.
- Thiers e Capovilla (2006) - Adjetivos geram símbolos menos icónicos - valores abaixo dos 50% nos **adjetivos** “cansado”, “bem”, “mal”
- 84,7% dos símbolos (substantivos) foram nomeados com 50% ou mais de respostas alvo – símbolos icónicos
- 75% dos símbolos de ações foram nomeados com 50% ou mais de respostas alvo – Símbolos icónicos.

### Os símbolos são universais:

- os símbolos permitem uma utilização equitativa – os TF concordaram que os símbolos podem ser utilizados por pessoas de todas as idades e culturas;
- flexibilidade de utilização – grande variedade de frases criadas pelos terapeutas no item de produção de frases do *Symbolinc*;
- utilização simples e intuitiva – os TF consideraram que os símbolos são de fácil utilização / manuseamento;
- informação perceptível – os TF concordaram que é fácil compreender o significado dos símbolos;
- esforço físico mínimo – os TF concordaram que a utilização dos símbolos não cria cansaço
- dimensão adequada – os participantes concordaram que os símbolos apresentam uma boa dimensão / tamanho

### Bibliografia:

- ASHA (2004). Information for AAC Users. Technical Report [online]. *American Speech-Language-Hearing Association (ASHA) Web site*. Acedido Janeiro 15, 2015, em <http://www.asha.org/policy/TR2004-00262/#r12>.
- Beukelman, D. & Mirenda, P. (2005). *Augmentative and Alternative Communication*. Baltimore: Paul H. Brooks Publishing Co.
- Correia, P. (2015). Sistema de símbolos *Symbolinc* – como surgiu o projeto? [online]. *Imagina bica Newsletter Web site*, 1-208 Acedido Julho 5, 2015 em <http://bica.imagina.pt/2015/sistema-de-simbolos-Symbolinc-como-surgiu-o-projeto/>
- Duarte, M. (2013). A importância dos Sistemas Aumentativos e Alternativos da Comunicação (SAAC), como estímulo da linguagem da criança no Jardim de Infância. *ESEAG – Escola Superior de Educação Almeida Garrett*. Acedido Janeiro 15, 2015, em <http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/4034/Tese%20A%20fala%20da%20crian%C3%A7a%20e%20o%20desenvolvimento%20da%20linguagem%20-%20Go.pdf?sequence=1>
- Krüger, S. & Berberian, A.P. (2014). Alternative and Augmentative Communication System (AAC) for Social Inclusion of People With Complex Communication Needs in the Industry Assistive. *Technology: The Official Journal of RESNA*. 1-40
- Ramos, C. & Vital, A.P. (2015). Literacia em Saúde: Conhecimento sobre Afasia da População Portuguesa Adulta in Mata, L., Martins, M.A., Silva, A.C., Peixoto, F., Silva, J.C., Morgado, J., Monteiro, V. (Org.). Atas do 13º Colóquio Internacional de Psicologia da Educação: Diversidade e Educação: Desafios Atuais. Lisboa: ISPA, 25 a 27 de Junho de 2015.
- Thiers, V. & Capovilla F. (2006). Julgamento de translucência em Sistemas de Comunicação Alternativa e Suplementar por universitários [online]. *Aletheia*, 24, 49-56. Acedido Julho 9, 2015 em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n24/n24a05.pdf>